

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A NOVA IDENTIDADE DOCENTE

OLIVERA, Emanuele Delgado
CAETANO, Marcio Rodrigo Vale
manudeljoge@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Formação continuada, sexualidade, identidade.

1. INTRODUÇÃO

As (re)formações de profissionais da educação nas temáticas de gênero e sexualidade provêm dos movimentos coletivos e das demandas curriculares em uma busca constante por direito igualitário para a sociedade. A partir disso, o curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE) surge no cenário da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com o objetivo de auxiliar os/as profissionais da rede pública a tratarem da promoção, do respeito e da valorização da diversidade e colaborar para o enfrentamento da violência sexista, homofóbica e racista no âmbito das escolas. Apresentaremos neste trabalho como estão sendo direcionadas e mesmo resignificadas as informações cedidas pelo curso GDE aos professores e professoras. Objetivamos saber se essas proporcionaram aos docentes novas configurações identitárias, bem como auxílio em suas práticas em sala de aula no que diz respeito às temáticas de gênero e sexualidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para este trabalho buscamos aporte em Guacira Lopes Louro, pois assim como ela, entendemos que o processo de formação identitária é perpassado pelas relações de gênero e isso para nós se dá, também, na escola, em que ser feminino e masculino estão relacionadas a práticas estabelecidas pelo poder.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para coleta de dados buscamos dialogar com os/as docentes da Educação Básica que participaram e concluíram a formação continuada do (GDE) nos anos de 2010 e 2012. Para tanto, promovemos grupos focais, que foram realizados em três escolas da região Sul do rio grande do sul; uma em São José do Norte e duas no município de Rio Grande. Esses grupos cederam consistência à pesquisa; “As políticas de identidades e suas dimensões nos projetos políticos pedagógicos dos currículos”, financiada pelo CNPq, da qual fazemos o recorte para esta apresentação. Neste trabalho temos a pretensão de contribuir para a dissolução da racionalidade técnica do programa de formação e por isso partimos do “chão” da escola.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Visualizamos que a formação continuada vem contribuindo consideravelmente para uma “nova identidade” profissional, pois os/as docentes ao serem confrontados/as às temáticas de gênero e diversidade sexual os/as faz refletir de imediato às questões que não estão sendo pauta de discussão em seus espaços de atuação. Os/ as docentes ao resignificar suas práticas pedagógicas passam a assumir “novas identidades”, e isso ocorre toda vez que elaboram e aplicam projetos relacionados às temáticas, abordadas no curso, em seus respectivos contextos reais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que as intervenções referentes à sexualidade, trabalhadas pelas professoras nas escolas em função do curso GDE, se tornaram relevantes, principalmente por quebrar o paradigma do que é ser homem e o que é ser mulher na sociedade. Transgredir a norma é a sensação que se cria e isso ocorre muito em função do currículo não contemplar as questões de gênero e sexualidade, mas acreditamos que em poder desses conhecimentos e quando aplicados efetivamente no espaço escolar contribuirão ainda mais para a erradicação do preconceito, da discriminação e da exclusão, na visão mais positiva.

REFERÊNCIA:

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, gênero e sexualidade*. Porto: Porto Editora, 2000. 111p.
